

Avaliação da consciência fonológica e fonoarticulatória: instrumentos CONFIAS e CONFIART

Evaluation of Phonological and Phonoarticulatory Awareness: CONFIAS and CONFIART Instruments

DOI: [10.22481/lnostra.v12i2.15747](https://doi.org/10.22481/lnostra.v12i2.15747)

Rosangela Marostega Santos¹

E-mail: marostega.ro@gmail.com

Gabriela Castro Menezes de Freitas²

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5309-8089>

Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre

E-mail: gabimdefreitas@gmail.com

Resumo

A aprendizagem da leitura e da escrita está intimamente ligada ao reconhecimento da relação entre os sons e as representações destes na escrita. Estudos realizados nas áreas de linguística, fonoaudiologia, psicologia, psicopedagogia e educação vem demonstrando o papel significativo da metafonologia, ou seja, da reflexão sobre a organização e produção dos sons da língua, no processo de alfabetização das crianças. A capacidade de refletir sobre os sons da fala, especificamente as habilidades em consciências fonológica e fonoarticulatória são ferramentas importantes para o processo de alfabetização, devendo ser avaliadas antes e durante tal processo, na busca do acompanhamento da evolução das crianças e superação de suas dificuldades. O presente texto foi elaborado a partir do Mini-Curso oferecido pelas autoras na 9ª Jornada de Alfabetização, realizada em 2023, em que foram abordados os conceitos de consciência fonológica e consciência fonoarticulatória, bem como a forma como essas habilidades podem servir de apoio durante o processo de alfabetização. O objetivo do Mini-Curso foi relatar brevemente a história da elaboração dos instrumentos CONFIAS (Moojen et al., 2003) e CONFIART (Santos, et al, 2014), suas tarefas, as normas de aplicação e os critérios de correção. A partir da exposição dos instrumentos, foi possível fomentar discussões sobre a estrutura e os objetivos do CONFIAS, que é amplamente utilizado em pesquisas e na clínica fonoaudiológica, além de apresentar o CONFIART, único instrumento específico para avaliação da consciência fonoarticulatória.

Palavras-chave: Alfabetização; Consciência fonológica; Consciência fonoarticulatória.

Abstract

The learning of reading and writing is closely linked to recognizing the relationship between sounds and their written representations. Studies in the fields of linguistics, speech-language pathology, psychology, psychopedagogy, and education have demonstrated the significant role of metaphonology, i.e., the reflection on the organization and production of language sounds, in the process of children's literacy. The ability to reflect on speech sounds, specifically skills in phonological and phonoarticulatory awareness, are important tools for the literacy process

¹ Fonoaudióloga clínica.

² Professora SMED – Porto Alegre.

and should be assessed before and during this process to monitor children's progress and overcome their difficulties. This article was developed from the Mini-Course offered by the authors at the 9th Literacy Journey held in 2023, where the concepts of phonological awareness and phonoarticulatory awareness were discussed, as well as how these skills can support the literacy process. The objective of the Mini-Course was to briefly report the history of the development of the CONFIAS (Moojen et al., 2003) and CONFIART (Santos et al., 2014) instruments, their tasks, application standards, and correction criteria. From the presentation of the instruments, it was possible to foster discussions about the structure and objectives of CONFIAS, which is widely used in research and clinical speech-language pathology, and to introduce CONFIART, the only specific instrument for assessing phonoarticulatory awareness. **Keywords:** Literacy; Phonological Awareness; Phonoarticulatory Awareness.

INTRODUÇÃO

Estudos realizados nas áreas de linguística, fonoaudiologia, psicologia, psicopedagogia e educação vêm demonstrando o papel significativo da metafonologia, ou seja, da reflexão sobre a organização e produção dos sons da língua, no processo de alfabetização das crianças.

Para compreender como a criança está refletindo sobre os sons da língua e da fala é fundamental avaliar a consciência fonológica e a fonoarticulatória antes e durante o processo de alfabetização, uma vez que a entrada no universo da leitura e da escrita está baseada no reconhecimento da relação entre os sons e as representações destes na escrita.

O presente texto, baseado no Minicurso oferecido pelas autoras na 9ª Jornada de Alfabetização, pretende conceitualizar a consciência fonológica e a consciência fonoarticulatória e a forma como essas habilidades podem servir de auxílio no processo de alfabetização. Tem-se como objetivo relatar brevemente a história da elaboração dos instrumentos CONFIAS (Moojen et al., 2003) e CONFIART (Santos et al., 2014), suas tarefas, as normas de aplicação e os critérios de correção. A escolha desses instrumentos deve-se ao fato da ampla utilização do CONFIAS em pesquisas e na clínica fonoaudiológica, e por ser o CONFIART o único instrumento específico para avaliação da consciência fonoarticulatória.

CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA E FONOARTICULATÓRIA

O campo da metalinguagem que estuda, em diferentes níveis de complexidade, a estrutura sonora da língua independente do significado, tendo relação direta com a

metacognição, é denominada Consciência Fonológica (Santos, 2019). Por metalinguagem entende-se um conjunto de habilidades que permite ao indivíduo (adulto ou criança) direcionar sua atenção para qualquer componente da linguagem (a fonologia, a sintaxe, a semântica, a morfologia e a pragmática). Em outras palavras, é a capacidade de pensar sobre e operar com a linguagem.

A consciência fonológica permite o reconhecimento de que as palavras são formadas por diferentes sons ou grupos de sons e que estes podem ser segmentados em unidades menores. Ela envolve as capacidades de reflexão (constatar e comparar) e operação (segmentar, contar, unir, adicionar, suprimir, substituir, transpor) com fonemas ou sílabas. (Moojen et al., 2003)

Pode-se pensar na consciência fonológica como envolvendo uma série de habilidades relacionadas à manipulação de sílabas, de unidades intrassilábicas e de fonemas.

A consciência fonológica, assim como a memória fonológica e o acesso ao léxico mental, são habilidades do processamento fonológico (Wagner e Torgesen, 1987). O termo *processamento fonológico* refere-se ao tipo de operações mentais em que o indivíduo faz uso da estrutura fonológica da língua para aprender a decodificá-la no plano escrito. Em outras palavras, é a ponte que liga as habilidades de linguagem oral com o aprendizado da linguagem escrita. Quanto mais robusto o processamento fonológico, principalmente a metafonologia, mais fácil será o processo de aprendizagem da leitura e da escrita.

Já a consciência fonoarticulatória (CFA) é considerada a habilidade responsável pela distinção dos diferentes pontos de articulação dos sons da fala. É a capacidade de o indivíduo pensar sobre os sons e os movimentos que os articuladores fazem para produzi-los. Em outras palavras, é a parte da consciência fonológica que permite refletir de forma consciente sobre as características articulatórias dos fonemas, e está em estrita relação com a consciência fonêmica (Santos, 2009).

Apesar de a fala ser uma sequência acústica gerada pela articulação, o ouvinte, ao receber a mensagem falada, percebe as informações linguísticas produzidas não apenas pelo sinal acústico, mas também através de informações visuais, observando os gestos fonoarticulatórios do falante (Santos et al., 2014). Os gestos fonoarticulatórios são representados, no cérebro, como comandos motores que programam o movimento dos articuladores e que servem de base para as categorias fonêmicas.

De acordo com Heilman et al. (1996), as crianças em processo de alfabetização usam o aparelho articulatório quando aprendem a associar os gestos articulatórios com as representações

visuais (letras e grafemas). Em outras palavras, as crianças se apoiam em pistas articulatórias como estratégia inicial para segmentar sílabas em fonemas (Valente; Martins, 2004).

Portanto, a habilidade fonoarticulatória auxilia a percepção e a produção da fala e facilita a aprendizagem do sistema de escrita alfabético. Dessa forma, é importante exibir a articulação para sustentar a aquisição das habilidades fonêmicas.

Para apropriar-se da leitura e da escrita em um sistema de escrita alfabético, a criança refaz a descoberta de que a palavra é uma cadeia sonora independente de seu significado passível de ser segmentada em pequenas unidades (Soares, 2016). Por essa razão, é necessário que ela se torne consciente da estrutura fonológica interna das palavras - os sons, e a representação de cada um, por uma forma visual específica: as letras.

Partindo da relevância da consciência fonológica e fonoarticulatória no processo de alfabetização, pode-se pensar em dois motivos significativos para que sejam utilizados instrumentos de avaliação dessas habilidades.

1. Para analisar o desempenho da criança em idade pré-escola em tarefas que envolvam a reflexão sobre os sons, que servirão de auxílio no processo de alfabetização.
2. Para auxiliar no diagnóstico clínico, quando há alguma dificuldade no percurso de aquisição ou no desenvolvimento da linguagem oral e da fala ou no percurso da aprendizagem da linguagem escrita.

A partir da observação do desempenho da criança será possível direcionar o trabalho de estimulação pedagógica na escola e/ou o trabalho de habilitação e/ou intervenção terapêutica realizado na clínica fonoaudiológica e/ou psicopedagógica.

Através do processo de avaliação, é possível não apenas detectar se existe uma dificuldade, qual é essa dificuldade, por que ela existe, mas, principalmente, o que fazer para superá-la.

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

CONFIAS - Instrumento de Avaliação da Consciência Fonológica

O CONFIAS é um instrumento organizado por um grupo multidisciplinar formado por linguistas, fonoaudiólogos, psicóloga e psicopedagogos que buscou a produção de um material elaborado especificamente para o português brasileiro.

Esse instrumento é indicado para avaliar crianças não alfabetizadas e em processo de alfabetização com desenvolvimento atípico, bem como crianças com dificuldades e/ou transtornos de aprendizagem e de linguagem oral e de fala.

As tarefas selecionadas para compor o instrumento, as palavras e as figuras foram amplamente discutidas e selecionadas, utilizando-se de critérios pré-estabelecidos, tais como: usar palavras do vocabulário da criança, com estrutura silábica formada por consoante vogal e consoante vogal consoante, contemplar diferentes tipos de rimas, não usar fonemas plosivos do português (/p, b, t, d, k, g/) nas tarefas de síntese e segmentação fonêmica.

Além disso, é o primeiro instrumento a usar figuras correspondentes às palavras-modelo para evitar a interferência da memória e ter um caráter mais lúdico; usar matriz com janelas para permitir a visualização da figura-alvo, evitando o excesso de estimulação visual e consequente distração da criança; além de seguir uma ordem sequencial de complexidade na apresentação das tarefas.

Durante a elaboração do CONFIAS foram feitos dois testes pilotos. Neles não foram observadas diferenças significativas entre o desempenho das crianças da mesma idade, alunos da educação infantil, e as do primeiro ano do ensino fundamental, mas pela fase de escrita em que elas se encontravam. Dessa forma, as autoras do instrumento optaram pelo padrão normativo ser constituído por 25 crianças em cada uma das hipóteses de escrita descritas por Ferreira e Teberosky (1991) - pré-silábica, silábica, silábica-alfabética e alfabética -, com idades entre 5 e 7 anos, perfazendo um total de 100 crianças de cinco escolas particulares da cidade de Porto Alegre (RS), de nível socioeconômico médio e médio-alto, nos anos de 2000 e 2001.

A primeira edição do CONFIAS é de 2003, publicada pela Casa do Psicólogo. Desde então, o instrumento vem sendo amplamente utilizado e sua quarta edição data de 2015, pela Pearson Editora.

Tarefas, forma de aplicação e padrão normativo do CONFIAS

O CONFIAS é dividido em duas partes. No nível da sílaba, são avaliadas habilidades de síntese, segmentação, produção de palavra que inicia com a mesma sílaba, identificação de palavras que compartilham a mesma sílaba inicial, identificação de palavra que rima com a

sílaba modelo, produção de rima, identificação de palavras que compartilham a sílaba medial, exclusão silábica final, exclusão silábica inicial e transposição silábica.

No nível do fonema, são avaliadas habilidades de síntese, segmentação, produção de palavra que inicia com o mesmo fonema, identificação de palavras que compartilham o mesmo fonema inicial, identificação de palavras que compartilham o mesmo fonema final, exclusão fonêmica final, exclusão fonêmica inicial, exclusão fonêmica medial, exclusão de fonema dado e transposição fonêmica.

Antes de iniciar a aplicação do CONFIAS é necessário identificar a hipótese de escrita da criança através de escrita espontânea e/ou semidirigida de palavras pouco usuais como *fantasma, esqueleto e castelo assombrado*.

O instrumento pode ser aplicado em duas etapas: primeiro, a parte referente à sílaba; depois, a parte relativa ao fonema. A divisão é importante para as crianças menores de seis anos, que eventualmente cansam ao longo da aplicação. A ordem das tarefas deve ser respeitada devido à característica sequencial do instrumento.

Cada tarefa é acompanhada por um quadro explicativo, no qual aparecem as ordens e exemplos de como aplicá-las. Caso a criança não compreenda o que precisa fazer ou responda de forma incorreta, o aplicador deve dar a resposta correta. Porém, isso só pode ocorrer nos exemplos, já que eles não contabilizam para a pontuação.

As palavras devem ser ditas pelo avaliador e repetidas apenas uma vez. Cada resposta deve ser marcada na Folha de Respostas que acompanha o instrumento. Para facilitar a compreensão das tarefas mais complexas, podem-se utilizar fichas ou tampas de garrafa, onde cada ficha/tampa usada deve estar relacionada a uma sílaba ou a um som.

A pontuação deve ser registrada na Folha de Respostas. As respostas corretas valem um ponto, e as incorretas, zero. Na parte correspondente ao nível da sílaba, o máximo de pontos é 40; na parte do nível do fonema, é 30, totalizando 70, o que corresponde a 100% de acertos.

Após a aplicação do CONFIAS o profissional responsável deve observar o desempenho da criança e procurar identificar quais habilidades estão plenamente desenvolvidas, quais estão em desenvolvimento ou em fase inicial de desenvolvimento, e quais ainda não estão adquiridas. É possível observar também se o escore está ou não adequado em relação ao padrão normativo. Enfim, se ele é ou não capaz de refletir sobre e manipular os sons da língua.

Para facilitar a descrição dos achados e estabelecer uma proposta de estimulação e intervenção, Lamprecht e Santos em 2023 (comunicação pessoal) propuseram a seguinte escala de desenvolvimento das habilidades de consciência fonológica, a partir dos dados obtidos na testagem do CONFIAS.

SEQUÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DAS HABILIDADES DE CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA	
Plenamente desenvolvida	Acima de 90% de acertos
Em consolidação	Entre 71% a 89% de acertos
Em desenvolvimento	Entre 46% a 70% de acertos
Em fase inicial de desenvolvimento	Entre 25 % a 45% de acertos
Não está desenvolvida	De 0 a 24%

Além da análise quantitativa, é importante descrever a qualidade das respostas da criança e observar: se ela perde o interesse ou cansa facilmente; se solicita inúmeras explicações por não entender a tarefa; se solicita repetições das palavras; se escolhe a última ou a primeira palavra ouvida; se apresenta dependência do apoio concreto (uso de fichas); se fica muito atenta ao movimento fonoarticulatório do examinador; se necessita de subvocalização e se utiliza o conhecimento da escrita para resolver as tarefas. Tais achados são decisivos no atendimento clínico para a solicitação de avaliações complementares, como avaliação audiológica, psicodiagnóstico ou avaliação neuropsicológica. Ou seja, o instrumento pode servir como um balizador no acompanhamento do desempenho de crianças em fase de alfabetização.

CONFIART

O CONFIART foi elaborado por duas fonoaudiólogas e uma linguista, especificamente para avaliar a consciência fonoarticulatória, possibilitando melhor entendimento desta habilidade e suas relações com a fala e a escrita.

O instrumento é indicado para crianças não alfabetizadas e em processo de alfabetização com desenvolvimento típico ou com dificuldades e/ou transtornos de fala e de aprendizagem da leitura e escrita. Também pode ser usado como complemento na investigação da consciência fonológica.

O CONFIART apresenta testagens da percepção e da produção do segmento oral. Portanto, investiga a capacidade de pensar sobre o gesto fonoarticulatório ou sobre o som, partindo do estímulo visual (uma fotografia da boca fazendo o gesto articulatório do som alvo) ou do estímulo auditivo (o entrevistador faz o som da fala sem mostrar o movimento fonoarticulatório), em nível de som isolado ou no início de uma palavra.

Os estímulos utilizados para compor o instrumento foram palavras dissílabas formadas pela estrutura Consoante-Vogal (CV) com núcleo formado pela vogal [a] para evitar a coarticulação, os pontos de articulação de C1 os mais visíveis, ou seja, labiais ou lábio-dentais [p, b, m, f, v], coronais + anteriores [s, z, l], coronais – anteriores [Σ, Z] e dorsais [k, g], para os estímulos visuais serem fotografias reais da boca de uma das autoras.

O CONFIART é um instrumento de rápida aplicação (em média, sete minutos), tem normas para crianças por idade - de cinco a 10 anos - e por escolaridade, indicado para crianças não alfabetizadas e em processo de alfabetização, com dificuldades e/ou transtornos de fala e de aprendizagem da leitura e escrita. Também pode ser usado como complemento na investigação da consciência fonológica. Além disso, é o único instrumento brasileiro a investigar exclusivamente a consciência fonoarticulatória, algo que partiu da necessidade clínica.

Para a elaboração do CONFIART, participaram da amostra normativa 120 crianças, com idades entre cinco e 10 anos - 60 do sexo masculino e 60 do sexo feminino – da Educação Infantil e do primeiro ao quarto ano do Ensino Fundamental de escolas particulares da cidade de Porto Alegre, no RS, nos anos de 2010 e 2011. A publicação do instrumento é de 2014, pela Booktoy Editora.

Tarefas, forma de aplicação e padrão normativo do CONFIART

O instrumento é formado por quatro tarefas: duas para avaliar a habilidade de percepção (Tarefas 1 e 3) e duas para a de produção (Tarefas 2 e 4), conforme descrição a seguir.

Tarefa 1 (T1) – Identificação da imagem fonoarticulatória a partir do som: solicita-se que a criança ouça um som e escolha, entre seis fotografias de boca, aquela que está fazendo o som-alvo.

Tarefa 2 (T2) – Produção do som a partir da imagem fonoarticulatória: sons que a boca representada pela fotografia está começando a fazer.

Tarefa 3 (T3) – Identificação da imagem fonoarticulatória a partir da palavra: a criança vê o desenho de um objeto (por exemplo, faca), nomeia-o e depois deve escolher, entre as seis fotografias de boca, aquela que está fazendo o primeiro som do nome do objeto que ela identificou no desenho.

Tarefa 4 (T4) – Produção de palavra a partir da imagem fonoarticulatória: a criança deve, a partir da fotografia de uma boca, dizer uma palavra que começa com o mesmo movimento de boca apresentado.

As tarefas do CONFIART foram organizadas de forma sequencial, considerando idade e escolaridade. Por essa razão, devem ser avaliadas de acordo com a ordem contida no protocolo de registro.

Cada tarefa começa com dois exemplos. Apenas durante os exemplos o avaliador oferece um espelho para que a criança olhe sua boca fazendo o movimento do som solicitado, induzindo-a ao acerto. Os exemplos devem ser entendidos como o momento de aprendizagem da tarefa.

A pontuação deve ser registrada na Folha de Respostas. As respostas corretas valem um ponto, e as incorretas, zero. Cada tarefa tem valor de quatro pontos, perfazendo um total de 16 pontos.

Os escores são analisados separadamente por tarefa, por combinação de tarefas – pontuação total das tarefas de identificação (tarefas 1 e 3) e de produção (tarefas 2 e 4) – e por unidade de medida investigada: nível do som (tarefas 1 e 2) e nível da palavra (tarefas 3 e 4).

Em função da pequena variabilidade das pontuações, os pontos de corte foram apresentados sob forma de quartil. Dessa forma, o Q1 indica desempenho baixo; Q2: desempenho médio-baixo; Q3: desempenho médio-alto; e Q4: desempenho alto.

Após a aplicação do CONFIART o profissional responsável deve observar o desempenho da criança e procurar identificar quais habilidades estão desenvolvidas plenamente, quais habilidades não estão desenvolvidas, se há diferença entre as tarefas de identificação e de produção, se há diferença entre as unidades no nível do som ou da palavra, se o escore é ou não adequado em relação à idade e escolaridade. Enfim, se a criança é ou não capaz de refletir sobre e manipular os sons da fala.

Além da análise quantitativa é possível realizar uma avaliação qualitativa dos tipos de erros cometidos pelas crianças. Por exemplo, quanto à identificação da fotografia de boca referente ao som [j], de 120 crianças, foram evidenciados 22 erros; destes, 19 deveram-se à escolha da foto correspondente ao gesto de [s/z], fato também observado em dados de aquisição fonológica (Savio, 2001). É possível também descrever a qualidade das respostas da criança e observar: se ela perde o interesse ou cansa facilmente; se solicita inúmeras explicações por não entender a tarefa; se solicita repetições das palavras; se necessita de subvocalização ou do apoio do gesto fonoarticulatório antes de responder. Tais achados são decisivos para a solicitação de avaliações complementares, como avaliação audiológica, psicodiagnóstico ou avaliação neuropsicológica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o processo de alfabetização o objeto de conhecimento é essencialmente linguístico: o sistema alfabético-ortográfico de escrita. Dentro desse processo a criança precisa perceber os sons que as letras representam; e desenvolver a consciência grafofonêmica: a consciência das correspondências entre letras (grafemas) e fonemas. Por essa razão, torna-se fundamental compreender como a criança pensa sobre os sons da língua e da fala.

A literatura é categórica quanto ao importante papel da consciência fonológica e da consciência fonoarticulatória no percurso de desenvolvimento da linguagem oral e escrita. Portanto, a condução de uma boa investigação mediante coleta cuidadosa de informações pelo avaliador será um passo importante para seleção de estímulos cognitivo-linguísticos para facilitar o processo de alfabetização, seja em sala de aula ou no meio clínico.

Por fim, o apoio de instrumentos com parâmetros normativos é crucial para nortear a avaliação; porém, devem ser vistos como parte de um processo amplo. Professores e terapeutas necessitam conhecer as habilidades e necessidades das crianças com as quais trabalham e planejar seus planos de ensino e atuação a partir de observações e dados fidedignos coletados

no convívio diário e na aplicação de instrumentos que sirvam de auxiliares no processo. Dessa forma poderão auxiliar as crianças no processo de apropriação do sistema de escrita alfabética, contribuindo para a formação de leitores e escritores competentes.

REFERÊNCIAS

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **A psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

HEILMAN, K.; VOELLER, K.; ALEXANDER, A. (1996). Developmental dyslexia: a motor-articulatory feedback hypothesis. **Annals of neurology**, 39, 407-412.

MOOJEN, S.; SANTOS, R. Avaliação metafonológica: resultados de uma pesquisa. **Letras de Hoje**, n.125, p. 751-758, 2001.

MOOJEN, S. e cols. **CONFIAS: Consciência Fonológica Instrumento de Avaliação Sequencial**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

SANTOS, R.M. Sobre consciência fonoarticulatória. In. Lamprecht, R. e cols. **Consciência dos sons da língua: subsídios teóricos e práticos para alfabetizadores, fonoaudiólogos e professores de língua inglesa**. Porto Alegre: Edipucrs, 2009.

SANTOS, R.M.; VIEIRA, M.J.B.; VIDOR-SOUZA, D. **Instrumento de Avaliação da Consciência Fonoarticulatória: CONFIART**, 1 edição, Ribeirão Preto, SP: Booktoy, 2014.

SAVIO, C. **Aquisição das fricativas /s/e /z/do português brasileiro**. Letras de Hoje. Porto Alegre.v.36, n.3, set., 2001.

SOARES, Magda. **Alfabetização: a questão dos métodos**. São Paulo: Contexto, 2016.

VALENTE, F., ALVES-MARTINS, M. Competências Metalingüísticas e Aprendizagem da Leitura em duas Turmas do 1º Ano de Escolaridade com Métodos de Ensino Diferentes. **Análise Psicológica**, 1(22), p.193-212, 2004.

WAGNER, Richard K.; TORGESEN, Joseph K. The nature of phonological processing and its causal role in the acquisition of reading skills. **Psychological bulletin**, v. 101, n. 2, p. 192, 1987

Submetido em: 12/08/2024

Aprovado em: 20/11/2024